

26 18 MAI 1997 p13

ACM critica deputados e cobra firmeza de FHC

O senador baiano usou e abusou da ironia e disse que “desta vez” o ministro das Comunicações, Sérgio Motta, não tem culpa

Salvador — Em duas solenidades nas quais foi homenageado, na noite de sexta-feira em Salvador, o presidente do Congresso, senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), acionou sua metralhadora giratória: classificou os deputados envolvidos na compra de votos como “moleques e malandros”, disse que as “máculas” do Executivo e Judiciário são “escondidas debaixo do tapete” e afirmou que a corrupção existente no Brasil é fruto da impunidade.

Com ironia, ACM não poupou nem mesmo os aliados. Perguntado se achava que o ministro das Comunicações, Sérgio Motta, estaria envolvido no escândalo da compra de votos declarou: “Nesta ele não tem culpa. Nesta”, frisou.

O presidente Fernando Henrique Cardoso também recebeu seu qui-

nhão de ataques do senador. “Ele é bom, inteligente e capaz, mas temos de exigir mais presteza em suas decisões”, disse.

Magalhães foi homenageado primeiro na sede do Ministério Público Estadual. Rece-

bheu a medalha do mérito do MP da Bahia e aproveitou para pedir a cassação dos deputados corruptos que, segundo o senador, prejudicam a imagem de todo o Congresso.

“Somos 513 deputados e 81 senadores, mas basta que um malandro apareça para que a imagem da instituição e de quase 600 parlamentares fique maculada”, disse, reclamando: “O que fazemos de bom não aparece porque pagamos os pecados de moleques que nunca deveriam ter sido congressistas e que temos de

expurgar o mais rápido possível”.

Depois, o senador seguiu para a Associação Comercial da Bahia onde participou de uma jantar em sua homenagem promovido por empresários e amigos. Estiveram presentes o escritor Jorge Amado, sua mulher, Zélia Gattai, o governador Paulo Souto (PFL), o ministro das Minas e Energia, Raimundo Brito, o ex-presidente da Câmara Luiz Eduardo Magalhães e vários parlamentares.

No discurso de agradecimento, ACM foi aplaudido entusiasmadamente quando cobrou mais decisão e firmeza ao presidente Fernando Henrique Cardoso para enfrentar os adversários, concluir as reformas e modernizar o País. “Sem autoridade, chegaremos ao caos”, disse, referindo-se aos últimos incidentes como a invasão do Ministério do Planejamento por integrantes do movimento *Grito da Terra*.

Ele também criticou o governo por paralisar o processo de modernização dos portos por pressão dos empresários do Sul do Brasil. Magalhães voltou a conclamar “os homens honestos” dos três Poderes para uma cruzada cívica contra a corrupção e impunidade no Brasil.

